

## Sarcoma de Kaposi em trato gastrointestinal em paciente transplantado renal – Relato de caso

Fernanda Garcia Bressanin, Agnes Neves Santos, Carla Feitosa do Valle, Leonardo Figueiredo Camargo, Gabriel Giollo Rivelli, Marcos Vinícius de Sousa, Marilda Mazzali

Disciplina de Nefrologia FCM Unicamp, Programa de Transplante Renal

Imunossupressão pós transplante leva ao aumento de incidência de diversos tumores, associados a vírus oncogênicos. O sarcoma de Kaposi, associado ao herpesvírus tipo 8 (HHV-8), apesar de raro, tem apresentação clínica mais frequente com lesões cutâneas angiomiomatosas e lfedema, com comprometimento visceral em < 10% dos casos.

### Relato de Caso:

Homem, 68 anos, DRC por gota, hipertensão arterial e abuso de antiinflamatórios, com Hepatite C crônica, transplante renal há 2 anos, função renal preservada em uso de micofenolato sódico, tacrolimo e corticoide.

Em consulta de rotina refere surgimento de lesões arroxeadas em tronco, braços e região genital há cerca de 3 meses, associado a edema de membros inferiores, dispepsia e dor epigástrica. Também referia dor em região pélvica, com aumento progressivo de intensidade, não responsiva a opióides e com episódios de retenção urinária recente, necessitando de cateterismo vesical intermitente.

Endoscopia digestiva alta: presença de diversas lesões ulceradas. Biópsia: compatível com sarcoma de Kaposi, pesquisa de HHV-8 positiva.

Cistoscopia sem lesões, realizada ureterotomia com melhora discreta do sintoma de retenção urinária, porém ainda necessitando de cateterismo uma vez/ dia.

A imunossupressão foi alterada do tacrolimo e micofenolato sódico para sirolimo corticóide e iniciada quimioterapia com doxirrubicina. Trinta dias após a mudança terapêutica, apresentando redução progressiva das lesões cutâneas, melhora das queixas dispépticas e da dor pélvica.



**Conclusão:** Acometimento visceral por sarcoma de Kaposi é pouco frequente em transplantados. A terapia padrão inclui redução na imunossupressão e/ou introdução de inibidores de mTOR. Entretanto, pelo acometimento visceral, a quimioterapia adjuvante com doxirrubicina é o padrão ouro.